

## Espaço Fiscal e Recuperação Econômica no Pós-Pandemia de Covid-19 (II)

RÔMULO MANZATTO (\*)

No último número de *Informações Fipe*, discuti brevemente algumas das conclusões do *Relatório de Desenvolvimento Sustentável*.<sup>1</sup> O documento foi elaborado pela *Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável* no âmbito de um esforço mais amplo promovido pela Organização da Nações Unidas (ONU) pela implementação dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*.<sup>2</sup>

Responsável pelo relatório, a equipe de pesquisadores liderada pelo economista Jeffrey Sachs chegou a conclusões alarmantes. Houve aumento pronunciado das taxas de desemprego e pobreza em todo o mundo e um consequente retrocesso das métricas associadas aos ODS.

Não bastasse isso, a urgente necessidade de ao menos mitigar os impactos da pandemia de Covid-19 levou a um rápido incremento dos gastos públicos, acompanhado por uma também súbita deterioração generalizada das contas públicas em todo o mundo.

Outra preocupação apontada pelos autores consiste na assimétrica capacidade de resposta à pande-

mia entre países de maior e menor renda.

O primeiro grupo, dos países ricos, foi capaz de aumentar substancialmente seu nível de endividamento para fazer frente à tragédia sanitária que varreu o mundo no início de 2020.

Já os países de menor renda, no segundo grupo, não tiveram as mesmas possibilidades. Segundo os autores do estudo, esses países depararam-se com condições muito mais hostis nos mercados financeiros internacionais, o que diminuiu seu raio de ação e a efetividade de suas respostas à crise causada pela pandemia global.

Houve uma exceção. Um grupo de países, alguns deles emergentes, obteve ainda no início de 2020 uma linha de *swap* cambial direta com o Federal Reserve (Fed). O acesso direto ao dólar americano forneceu condições de liquidez mais do que privilegiadas ao grupo que incluía Austrália, Brasil, Dinamarca, Coreia do Sul, México, Nova Zelândia, Noruega, Cingapura e Suécia.<sup>3</sup>

Os países contemplados com essas linhas de *swap* cambial puderam

desfrutar de condições bem mais favoráveis ao contraírem novos estoques de dívidas, com custos de rolagem também consideravelmente menores.

Diante disso, Sachs e sua equipe propuseram uma questão adicional: seria possível conceber mecanismos mais abrangentes através dos quais os países desenvolvidos pudessem auxiliar no aumento da capacidade de financiamento e, conseqüentemente, na ampliação do espaço fiscal dos países de menor renda?

Os autores acreditam que sim e propõem uma série de recomendações nesse sentido. São quatro as amplas linhas de ação sugeridas.

A primeira delas é voltada ao aumento da liquidez global. A segunda propõe o aumento das arrecadações tributárias nacionais. A terceira e a quarta propõem, respectivamente, o aumento da capacidade de desembolso dos bancos multilaterais e a adoção de medidas de alívio das dívidas dos países de menor renda.

A primeira linha de ação, direcionada ao aumento da liquidez

global, sugere a possibilidade de o *Federal Reserve* dos Estados Unidos ampliar o grupo de países contemplados com a linha direta de *swap cambial* em dólares.

Adicionalmente, propõe que outros importantes Bancos Centrais, como os de Inglaterra, Japão e China, estendam linhas similares de *swap cambial* aos países em desenvolvimento, ação que deveria ser seguida por medidas que aumentassem a capacidade do FMI de prover liquidez aos países de menor renda, especialmente em situações de iminente crise de liquidez.

Como segunda linha de ação, o relatório defende um amplo arcabouço de medidas que incluiria o fim das atuais brechas legais que permitem a existência de paraísos fiscais e dos mecanismos internacionais de elisão fiscal. Como medida adicional, é proposta a taxaço do modelo de negócios das chamadas *Big Techs*.

A terceira linha proposta consiste na ampliação dos recursos disponíveis para empréstimo por meio dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento. Segundo o documento, seria preciso aumentar a capacidade de empréstimos desses organismos, direcionando-os principalmente aos países em desenvolvimento.

Já a última linha de ação sugere a adoção de novas condições de alívio das dívidas dos países de menor renda. Em termos adicionais, propõe também a concessão de crédito adicional a esses países – feita a análise caso a caso, com o compromisso de que esses recursos adicionais sejam aplicados nos eixos prioritários definidos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Por fim, o relatório conclui que para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável os países de menor renda precisarão de medidas que lhes garantam um espaço fiscal semelhante ao que é desfrutado pelos países desenvolvidos. Algo que só pode ser alcançado pelo esforço conjunto e pelo aprofundamento da cooperação multilateral para o desenvolvimento.

## Referências

- IMF - International Monetary Fund. **Fiscal monitor: a fair shot**. Washington, April, 2021.
- MANZATTO, R. Espaço fiscal e recuperação econômica no pós-pandemia de COVID-19. **Informações Fipe**, v. 492, p. 70-73, set. 2021.
- SACHS, J. *et al.* **The decade of action for the sustainable development goals: sustainable development report 2021**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

- 1 Para uma visão mais abrangente das áreas de atuação da *Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável* pode ser útil consultar: <https://www.unsdsn.org/about-us>
- 2 Sachs *et al.* (2021) traz a análise completa do *Relatório de Desenvolvimento Sustentável*. Para discussão realizada na última edição de *Informações Fipe*, ver Manzatto (2021).
- 3 Na mesma linha, o Recente relatório de espaço fiscal do FMI ressalta que a resposta à emergência sanitária de COVID-19 elevou o endividamento global a níveis inéditos, lembrando que os países que mais se beneficiaram desse aumento foram justamente os que possuíam condições facilitadas de financiamento e puderam se beneficiar das baixas taxas de juros em nível global (IMF, 2021, p.ix).

(\*) Economista (FEA-USP) e mestre em Ciência Política (DCP-USP).  
(E-mail: romulo.manzatto@gmail.com).